

E ACONTECEO no anno undecimo ao primeiro do mez que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia :

2 Filho do homem, pelo motivo de que Tyro disse fallando de Jerusalem: He bem feito que forão quebradas as portas d'esta populosa cidade, os seus póvos vierão a mim: eu me engrandecerei com o que ella perdeo, agora que ella está deserta:

3 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu contra ti, ó Tyro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas quando se incha.

4 E ellas destruirão os muros de Tyro, e deitarão abaixo as suas torres: e lhe rasparei até o pó, e eu a tornarei como huma pedra muito liza.

5 Ella virá a ser no meio do mar como hum enxugadouro das redes, porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos: e ella será entregue por presa ás nações.

6 As suas filhas, que estão no campo, serão tambem passadas ao fio da espada: e elles saberão que eu sou o Senhor.

7 Porque isto diz o Senhor Deos: Eis-ahi vou eu a fazer vir das partes do Setentrão para Tyro a Nabuchodonosor rei de Babilonia, esse rei dos reis, com cavallos, e carroças de guerra, e cavallaria, e com grandes tropas, e diversos póvos.

8 Elle fará cahir a golpes de espada as tuas filhas, que estão no campo: e te cercará de Fortins, e fará trincheiras ao redor: e levantará o escudo contra ti.

9 E disporá contra os teus muros as suas mantas de guerra, e os seus vaivens, e destruirá á força das suas máquinas as tuas torres.

10 Pela inundação dos cavallos d'elle te cobrirá o pó das suas tropas: ao estrondo da sua cavallaria, e das rodas, e das carroças tremerão as tuas muralhas, quando elle entrar pelas tuas portas, como quem entra pela bréchia de huma cidade demolida.

11 Com as unhas dos seus cavallos pizará todas as tuas ruas: elle fará passar o teu povo pelo gume da espada, e cahirão por terra as tuas famosas estatuas.

12 Elles farão o seu despojo das tuas riquezas, saquearão as tuas mercancias: e destruirão as tuas muralhas, e arruinarão as tuas magnificas casas: e deitarão no meio das aguas as tuas pedras, e as tuas madeiras, e o teu pó.

13 E farei cessar a variedade dos teus concertos musicos, e não se ouvirá mais em ti o som das tuas citharas.

14 E te tornarei como huma pedra muito liza, tu virás a ser hum enxugadouro da redes, e não tornarás a ser edificada: porque eu sou o que fallei, diz o Senhor Deos.

15 Isto diz o Senhor Deos a Tyro: Acaso não tremcerão as Ilhas ao estampido da tua ruina, e ao gemido dos teus

mortos quando no meio de ti forem degollados?

16 E todos os principes do mar descerão dos seus thronos: e largarão as insignias da sua grandeza, e arrojarão de si os seus vestidos bordados, e ficarão cheios d'espanto: elles se assentarão na terra, e attonitos com a tua repentina quéda pasmarão.

17 E fazendo huma lamentação sobre ti, te dirão: Como pereceste tu, que habitas no mar, ó cidade inclyta, que tens sido poderosa no mar com os teus habitadores, a quem todos temião?

18 Agora pasmarão as náos no dia da tua espantosa ruina: e ficarão turbadas as Ilhas no mar, vendo que ninguem sahe dos teus pórtos.

19 Porque isto diz o Senhor Deos: Quando eu te tiver reduzido a huma cidade deserta, como as cidades, que não são habitadas: e quando tiver feito vir sobre ti hum abysmo, e te tiver coberto hum diluvio d'aguas:

20 E quando te tiver precipitado com aquelles, que descem ao lago, para te ajuntar á multidão dos mortos eternos, e te tiver collocado no fundo da terra com os que são levados ao lago, para ficares sempre deshabitada, como as solidões antigas: quando eu já tiver estabelecido a minha gloria na terra dos viventes,

21 Eu te reduzirei a nada, e tu mais não existirás, e ainda que te busquem, não te acharão mais para sempre, diz o Senhor Deos.

CAPITULO XXVII.

Cantico lugubre sobre a ruina de Tyro. Descrição da sua belleza, da sua força, das suas riquezas, do seu commercio. A sua cahida encherá de assombro a todos os póvos marítimos.

E FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu pois, filho do homem, faze huma lamentação sobre Tyro:

3 E dirás á mesma Tyro, que habita na entrada do mar, a este emporio do commercio dos póvos de tantas Ilhas: Isto diz o Senhor Deos: O' Tyro, tu disseste: Eu sou de huma fermosura perfeita,

4 E situada no coração do mar. Os teus vizinhos, que te edificarão, completarão a tua fermosura:

5 De faia de Sanir te fabricarão, com todas as cobertas dos teus vasos do mar: elles tomarão hum cedro do Libano para te fazer hum mastro.

6 Elles applainarão os carvalhos de Basan para os teus remos: e de marfim da India te fizerão os teus bancos, e de madeiras das Ilhas d'Italia as tuas camaras de poppa.

7 O fino linho do Egypto tecido em bordadura te compoz a véla para se pôr no

mastro: o jacintho, e a purpura das Ilhas de Elisa fizerão o teu pavilhão.

8 Os habitantes de Sidonia, e de Arada forão os teus remeiros: os teus sabios, ó Tyro, forão os teus pilotos.

9 Os velhos de Gebal, e os mais habeis d'entre elles, dêrão os seus marinheiros, para te servirem em toda a equipagem dos teus baixes: todos os navios do mar, e os seus marinheiros estiverão entre o povo da tua negociação.

10 Os Persas, e os da Lydia, e os da Libya erão as tuas gentes de guerra no teu exercito: elles suspendêrão em ti os seus escudos, e capacetes para te servirem de ornamento.

11 Os filhos de Arada com o teu exercito estavam sobre as tuas muralhas em circuito: e até os Pygmeos que estavam nas tuas torres, penduráráo as suas aljavas á roda dos teus muros: elles completáráo a tua fermosura.

12 Os Carthagineses, que traficavão contigo, trazendo-te toda e casta de riquezas, enchêrão os teus mercados de prata, de ferro, de estanho, e de chumbo.

13 A Grecia, Thubal, e Mosoch tambem estes sustentavão o teu commercio: trouxêrão ao teu povo escravos, e vasos de metal.

14 Da casa de Thogorma trouxêrão á tua praça cavallos, e cavalleiros, e machos.

15 Os filhos de Dedan negociáráo contigo: o commercio das tuas manufacturas se extendeo a muitas Ilhas: elles em troca das mercadorias te derão dentes de marfim, e de pão ebano.

16 Os Syros se mettêrão no teu trafico por causa da multidão das tuas obras, expozêrão á venda nos teus mercados pérolas, e purpura, e estofos bordados de pequenos escudos, linhos finos, e sedas, e toda a casta de mercadorias preciosas.

17 Os póvos de Judá, e da terra d'Israel forão os mesmos, que commerciarão contigo no melhor trigo, elles pozerão de venda nas tuas feiras o balsamo, e o mel, e o azeite, e a resina.

18 O de Damasco traficava contigo pela abundante variedade dos teus generos, pela multidão de varias riquezas, em vinho generoso, em lans da mais alva côr.

19 Os da tribu de Dan, e os da Grecia, e os de Mosel, expozêrão á venda nos teus mercados obras de ferro polido: a myrrha destillada, e a cana aromatica entravão no teu commercio.

20 Os de Dedan traficavão contigo pelos teus magnificos tapetes para assento.

21 A Arabia, e todos os principes de Cedar, estavam tambem mettidos na dependencia do teu commercio: com cordeiros, e carneiros, e cabritos vinhão a ti para commerciar contigo.

22 Os vendedores de Saba e de Reema

commerciavão tambem contigo: com todos os mais subidos aromas, e pedras preciosas, e ouro, que expozêrão á venda nos teus mercados.

23 Haran, e Chéne, e Eden entravão igualmente no teu negocio: Sabá, Assur, e Chelmad vinhão vender-te as suas mercadorias.

24 Elles tinhão contigo hum trafico de diversos generos, trazendo-te fardos de jacintho, e de bordados de varias côres, e de ricas preciosidades, que vinhão embrulhadas, e atadas com cordas: tambem ajuntavão a isto madeira de cedro para negociar contigo.

25 Os teus vasos fazião o teu commercio principal: e tu foste cheia de bens, e elevada á mais sublime gloria no coração do mar.

26 Os teus remeiros te conduzirão sobre grandes aguas: o vento do Meiodia te quebrou no coração do mar.

27 As tuas riquezas, e os teus thesouros, e a tua equipagem tão grande, os teus marinheiros, e os teus pilotos, que dispunhão de tudo o que servia á tua grandeza, e que governavão a tua tripolação: tambem as tuas gentes de guerra, que pelejavão por ti, com toda a multidão do povo, que estava no meio de ti: cahirão todos juntos no fundo do mar no dia da tua ruina.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos se turbarão as frotas.

29 E todos os que tinhão o remo descerão dos seus vasos: os marinheiros, e todos os pilotos do mar pararáo em terra:

30 E farão sobre ti hum grande pranto em altas vozes, e gritaráo com amargura: e deitarão pó sobre as suas cabeças, e se cobrirão de cinza.

31 E se raparáo por tua causa os cabellos, e se vestirão de cilicios: e na amargura do seu coração elles derramarão lagrimas sobre ti, com hum pranto amargosissimo.

32 E farão sobre ti lugubres canticos, e choraráo a tua desgraça, dizendo: Que cidade ha como Tyro, que emudeceo no meio do mar?

33 Tu, o Tyro, que pela exportação das tuas mercancias por mar encheste de bens a tantos póvos: pela multidão das tuas riquezas, e das tuas nações enriqueceste os reis da terra.

34 Agora foste tu quebrada pelo mar, as tuas riquezas estão no fundo das suas aguas, e essa tua multidão de gente, que vivia no meio de ti, toda pereceo.

35 Todos os habitantes das Ilhas estão a teu respeito cheios de espanto: e todos os seus reis feridos d'esta tempestade mudáráo de rosto.

36 Os negociantes de todos os póvos te dêrão muitas vaias: tu foste reduzida a nada, e tu não serás jámais restabelecida.